

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA WEB E REDES SOCIAIS: A EXPERIÊNCIA DO INFORMASUS EM TEMPOS DE PANDEMIA

SCIENCE COMMUNICATION ON THE WEB AND SOCIAL MEDIA: THE INFORMASUS EXPERIENCE IN
TIMES OF PANDEMIC

Gustavo Nunes de Oliveira¹

Abraão Golfet de Souza²

Aline Augusto de Carvalho³

Daniel Galvão de Oliveira⁴

Raquel Martins Loureiro⁵

RESUMO: A pandemia da COVID-19 e seus impactos em vidas humanas, saúde e economia, ativaram resistências não apenas na tentativa de conter a disseminação da infecção, mas também contra situações políticas e sociais prévias à pandemia, em diferentes aspectos. O presente relato se estrutura na formação, desenvolvimento e resultados de seis meses da Rede InformaSUS-UFSCar. Uma rede de comunicação social e científica, colaborativa e co-gestiva, surgida na universidade com objetivo de conectar e disseminar informações intra e extramuros. Esta rede composta por docentes, discentes e técnicos(as) administrativos(as) da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, bem como voluntários(as) de outras instituições ou sem vinculação institucional. Tecida em relações de colaboração se conecta através do website e canais de comunicação nas redes sociais. Os conteúdos publicados em fluxo contínuo para diversos públicos passam por processo editorial, que vem sendo desenvolvido para ampliar as possibilidades de alcance de diversos públicos e promover interações entre a sociedade e a produção científica acadêmica. A experiência permite vislumbrar novos dispositivos de comunicação social e científica em tempos de crise. Trazendo novas perspectivas para problematizar processos da comunicação científica e a da interdisciplinaridade no enfrentamento de crises como a pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Comunicação; COVID-19; Saúde Pública; Intervenção Baseada em Internet; Mídias Sociais.

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic and its impacts on human lives, health and the economy, triggered resistance in an attempt to contain the spread of the infection and against different political and social situations prior to the pandemic. This report presents the creation, development and results of six months of the InformaSUS-UFSCar Network: a collaborative and co-managerial social and scientific communication network, created at the university with the purpose of connecting and disseminating information inside and outside the academy. This network is composed of professors, students, technicians from

1 Professor do Departamento de Medicina – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Médico de Família. Coordenador do projeto Comunicação Social no Contexto da Covid-19. [oliveiragn@ufscar.br]

2 Graduando em Medicina pelo Departamento de Medicina - Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. [abraaogolfet@hotmail.com]

3 Graduanda em Medicina pelo Departamento de Medicina - Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. [alineaugusto@estudante.ufscar.br]

4 Graduando em Medicina pelo Departamento de Medicina - Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. [danielgo@estudante.ufscar.br]

5 Graduanda em Medicina pelo Departamento de Medicina - Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. [raquelloureiro@estudante.ufscar.br]

UFSCar, and volunteers from other institutions or without institutional affiliation. Through collaborative relationships, it connects through the website and social media. The contents published in continuous flow for several audiences go through an editorial process, to expand the possibilities of reach and promote interactions between society and academic scientific production. The experience allows for a glimpse of new social and scientific communication devices. Moreover, it brings new perspectives to problematize interdisciplinary processes and challenges in coping with crises such as the COVID-19 pandemic.

Keywords: Scientific Communication and Diffusion; COVID-19; Public Health; Internet-Based Intervention; Social Media.

INTRODUÇÃO

A comunicação e difusão da ciência vem passando por transformações históricas há décadas. Desde os primeiros rudimentos do sistema de revisão por pares de periódicos científicos no século XVII, passando pela sua adoção progressiva a partir do século XVIII, até os tempos atuais, com a discussão dos sistemas de revisão por pares aberta e colaboração em plataformas de *preprints*, a divulgação do conhecimento científico está muito orientada às necessidades de reconhecimento de direitos autorais e imbrincada com as regras institucionais de sua validação (DAVYT; VELHO, 2000). Mais recentemente, em especial a partir dos anos 1980 no Brasil, a preocupação com o processo de divulgação científica e a comunicação da ciência à sociedade, expressou-se a partir do crescimento significativo dos editoriais de ciência em jornais impressos, revistas, televisão e programas educativos. No entanto, essas modalidades de difusão científica guardam ainda em comum a sua unilateralidade em relação às estratégias de comunicação. Com o advento da internet e das redes sociais, os veículos e produtos de comunicação voltados para a divulgação da ciência, da tecnologia e inovação se amplificaram as possibilidades de acesso à informação científica pela população geral e possibilitaram a interação entre sociedade e produção científica (MENDES; MARICATO, 2020).

Apresentamos neste artigo a experiência do projeto de extensão universitária “Comunicação Social no Contexto da COVID-19”, o InformaSUS-UFSCar é uma plataforma digital de comunicação científica que articula diversas áreas do conhecimento em torno do tema emergente da pandemia, com o objetivo de promover comunicação científica por meio de canais na web e redes sociais, possibilitando interações com a sociedade. A narrativa se concentra em descrever os contextos, estratégias, processos com a finalidade de expor e revelar os dispositivos constituídos nessa experiência. Ao final organizamos algumas métricas de alcance e resultados para demonstrar alguns efeitos já acumulados da experiência que atualmente alcançou apenas seis meses de existência.

O CONTEXTO DE EMERGÊNCIA

Improvizamos a rede, baseada na necessidade de contato, quando não se podia estar junto, serviu como impulso: intensidade. A tragédia humana, sanitária e econômica que se avizinhava naqueles dias de março, serviu como dispositivo. Não que estivéssemos vivendo uma espécie de sono político, longe disso. Havia um incômodo, fadiga, cansaço. Uma tensão insidiosa, persistente. Aquilo que vinha há alguns anos nos empobrecendo, castigando, isolando. “PEC da Morte”, milícias, desmonte,

fascismos, neoliberalismos. A economia da dívida e do despejo (MORAES, 2017) refletida com novos matizes na saúde mental, na ameaça, no assédio, capturando desejo, minando o pertencimento, o papel social da universidade. Nesse cenário, enquanto de um lado do campo polarizado, alguns seguraram-se com todas as forças a resquícios de autoridade impotente massacrando os próprios pares, muitos experimentaram desterritorializações radicais, arriscaram-se, alguns ficaram à deriva; ainda, no outro polo do campo político, a vontade de vingança permeia os projetos de poder. O distanciamento social imposto pela pandemia em 2020 revelou o quanto estávamos separados, interditados. Bem antes da pandemia, mas reforçada por ela, o encontro se tornou a maior das necessidades.

No contexto recente, as políticas sociais de saúde e educação, as universidades públicas e o Sistema Único de Saúde (SUS), que já conviviam com o sub-financiamento crônico, mergulharam em um processo de desmonte coordenado a partir de 2016, com o congelamento do teto de gastos imposto pela Emenda Constitucional 95/2016 e outras medidas tomadas pelo governo federal do pós-golpe, com a colaboração dos demais poderes constitucionais (FIGUEIREDO, 2018; PAIM, 2018), assim como as campanhas de desqualificação do trabalho e do trabalhador público (DIAS, 2018). A descontinuidade de políticas sociais universais como da atenção básica à saúde (MOROSSINI; FONSECA, 2018) e da atenção psicossocial (SOUSA; JORGE, 2019), deu visibilidade a descontinuidade e desconstrução dos espaços colegiados de decisão e participação/controlado social em órgãos e políticas públicas (CARDOSO, 2019); a destruição das políticas ambientais; e os cortes de recursos da educação superior e da ciência e tecnologia. Alguns dos fatores de tensionamento social e de disputa política polarizada, em tempos de exceção, no qual lideranças do campo progressista são cassadas de forma infralegal, canceladas, presas e isoladas em operações milionárias em toda a América Latina. Mesmo a micropolítica nos serviços públicos está sujeita a judicialização e criminalização, calando e interditando (TOSI, 2019).

Esse regime de tensão perpétua premia a omissão e instaura a proibição do desejo de mudança, do pensamento crítico. Ao mesmo tempo libera o desejo saudoso pelos tempos de ditadura aberta, estimulando a vontade de vingança nos conservadores, nos moralistas. Constituiu-se insidiosamente como nova forma de socialidade, na qual o assédio produtivista não só é autorizado pelos novos regimes de poder, processos comunicacionais e de subjetivação do neoliberalismo global, como é valorizado e premiado (VOSGERAU; ORLANDO, 2017). Nesse regime, a universidade pública, universal, de qualidade, autônoma e influente nos regimes de produção de subjetividade/sociabilidade, simplesmente não tem espaço. Ela precisa se converter em mais um recurso à disposição do mercado, das empresas, formando a racionalidade instrumental para suprir o mercado e suprimir o pensamento crítico. Com docentes contratados para dar aula, alunos comportados e administradas por ágeis corporações privadas de educação e suas estruturas enxutas supridas pelo gerencialismo neotaylorista.

Como não bastasse o cenário já descrito, veio a pandemia. Os primeiros casos de COVID-19 registrados no Brasil, em fevereiro de 2020, eram pessoas de alta renda, que fizeram viagens ao exterior. Depois de alguns meses, com milhões de casos em todo o país e mais de 140 mil mortes – dados de setembro de 2020, a doença atingiu mais as comunidades pobres das grandes cidades, tem sido mais letal para o povo

preto, afetou de forma trágica as mulheres, os povos indígenas e os ribeirinhos. A desigualdade social endêmica aliada ao contexto pandêmico, tornou o Brasil um campo de extermínio, um laboratório da necropolítica (MBEMBE, 2016).

A INVENÇÃO

A criação do InformaSUS aconteceu de forma muito rápida no contexto já dos primeiros efeitos concretos da emergência sanitária da pandemia. Na UFSCar, embora muitos de nós estivessem monitorando os dados e acompanhando de perto as notícias, a percepção mais coletiva da chegada da pandemia se deu no período entre a criação do Comitê de controle e cuidados em relação ao novo coronavírus, instituído em 12 de março de 2020, e os primeiros dias de suspensão das atividades acadêmicas presenciais nos diversos campus da universidade, decretada em 16 de março.

No contexto da UFSCar e dos municípios relacionados aos seus quatro campi, a fragilidade das estruturas de vigilância epidemiológica nesses territórios e a descoordenação das orientações das autoridades nos diversos níveis de gestão do sistema de saúde e dos níveis interfederativos de governo. A população desconfiava das orientações veiculadas pela imprensa e pelos órgãos públicos, sendo bombardeada pela disseminação de informações falsas, descontextualizadas, incompletas, em função da disponibilidade de canais de comunicação e da multiplicidade de fontes emitindo e compartilhando informação sem nenhum critério de criticidade ou processo de checagem.

Logo nas primeiras semanas da suspensão das atividades presenciais ficou evidente que essas previsões iniciais de retorno à normalidade eram muito otimistas. O primeiro comportamento acionado foi uma necessidade de achar um modo de contribuir para o enfrentamento da pandemia, atualizando certa concepção da contribuição da universidade em relação à sociedade (OLIVEIRA; FURLAN; CARDOSO, 2014). Quando as atividades foram sendo suspensas, mesmo os estágios em hospitais, muitos estudantes se manifestaram aflitos e frustrados porque sentiam todo esse processo como um impedimento, uma arbitrariedade, não poder contribuir e ajudar na “linha de frente”.

Entre o corpo docente e técnico não foi muito diferente. Por alguns dias aconteceram muitas reuniões com discussões pesadas sobre como deveríamos suspender as atividades presenciais, outros não querendo parar, todos correndo atrás de construir planos de contingência institucionais e pessoais. Informar a população atendida nos diversos projetos de extensão e serviços assistenciais da universidade, rever fluxos. O trabalho foi passando para o ambiente domiciliar/remoto; obrigando reorganização de horários, cuidados, com filhos sem aulas, com internet de baixa qualidade, muitas vezes sem equipamentos e espaço de trabalho adequados. Foram duas semanas difíceis, com muitos ajustes.

Mesmo nesse cenário caótico, a vontade de participar do esforço contra a pandemia persistiu em meio à necessidade de reorganização para o trabalho remoto, os ajustes no contexto familiar, para “ficar em casa” - aqueles que puderam. A emergência e a tragédia anunciada, mobilizou essas pessoas e abriu mais espaços para a composição de forças e a colaboração, trabalho coletivo. Isso impulsionado também pela condição diferencial de boa parte da comunidade acadêmica,

comparativamente à maior parte da população, com possibilidade de fazer, mesmo com dificuldades, essa transição para o trabalho remoto.

Foi vivenciando esses problemas que percebemos que o enfrentamento da pandemia exigia diversas linhas de ação, organização em diversos níveis e frentes de trabalho e colaboração que pudessem se constituir como dispositivos de conexão em rede, de comunicação. Esse foi o ponto de partida. As conversações travadas em espaços da universidade e fora dela, permitiram visibilizar, dentre as possibilidades que tínhamos de intervenção naquele cenário, que podíamos atuar em processos de comunicação social e científica, posicionando esta como uma das frentes mais importantes de enfrentamento da pandemia e de seus efeitos humanos, econômicos e sociais. Começamos então a mobilizar e conectar as pessoas, iniciando de dentro da UFSCar; articulando projetos pré-existentes e nascentes, com ações por meio da internet e ações em territórios diversos.

No dia 16 de março de 2020, as atividades presenciais foram suspensas. Com as ideias acima descritas, em 18 de março, criamos um grupo em aplicativo de rede social com 7 pessoas. Este grupo foi compartilhando convites com link para entrar neste grupo. Em 24 horas já eram em torno de 40, a maioria docentes e técnicos da universidade. Nesse mesmo dia, por meio de postagem em rede social, em um grupo da universidade, recrutamos voluntários com habilidades com internet, website, design e mídias sociais. Um grupo inicial com cinco estudantes de graduação, três da UFSCar, um da Universidade de São Paulo - USP e um de universidade privada da região, além de um profissional de programação independente se apresentaram para apoiar o projeto. No dia 20 de março já tínhamos a identidade visual e o nome InformaSUS, este sugerido pelo Professor Flavio Borges do departamento de enfermagem. Em 21 de março, estávamos online com o website e os perfis no *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*. Tudo isso aconteceu na primeira semana de paralisação das atividades presenciais.

Na segunda semana, já tínhamos um coletivo, e novas pessoas entravam a cada hora. Fazíamos as discussões por meio de grupo no *WhatsApp* e fizemos uma primeira reunião formal no dia 24 de março, na qual sistematizamos melhor os objetivos, criamos coletivamente um primeiro formato para a política editorial, constituímos o corpo editorial e formalizamos o projeto de extensão, que foi submetido naquele mesmo dia no sistema institucional da universidade, já vinculado a 14 departamentos e unidades da UFSCar. A tramitação foi muito rápida e na noite do dia 25 de março já tínhamos a institucionalidade necessária como projeto de extensão universitária na UFSCar. O website foi hospedado no domínio oficial da UFSCar desde sua criação, no endereço www.informasus.ufscar.br.

AS APOSTAS E A OCUPAÇÃO DO CIBERESPAÇO

O InformaSUS-UFSCar é uma plataforma online que se organiza como um dispositivo de rede do projeto de extensão universitária “Comunicação Social no Contexto da Covid-19”. O objetivo geral é apoiar a comunicação científica e social entre universidade e sociedade, ofertando processo editorial e curadoria voltados para a comunicação nas áreas de saúde, educação e políticas públicas.

Apostamos nas redes; no CiberespaSUS (FERIGATO, 2018) como dispositivo de produção do comum (TEIXEIRA, 2015; HARDT; NEGRI, 2016); na web como ponto de contato

entre os sujeitos, organizações; e nas redes sociais como zonas de contágio (PASCHE; PASSOS, 2011; OLIVEIRA, 2012), conexão, conversação e inteligência coletiva (LÉVY, 1998; COSTA, 2008).

O InformaSUS é uma organização em rede que conecta coletivos através da web e redes sociais, tendo como eixo central de ativação a comunicação social e científica em saúde, educação e políticas públicas. Essa rede se constituiu, a partir do disparador da pandemia, com o objetivo inicial de conectar grupos temáticos para facilitar a difusão de informações para diversos públicos, operando inicialmente em modo *broadcasting* (ROSA, 2013), propiciando a articulação de um plano de comunicação social no contexto da COVID-19.

Todavia, nestes 180 dias de existência, esse padrão de comunicação inicial, foi se convertendo em dispositivo capaz de conectar diversos coletivos, de forma multidirecional, ofertando meios tecnológicos para um processo editorial multinível dinâmico, construído de forma cogestiva. Os processos de criação, curadoria e edição de produtos de comunicação fizeram conectar equipes técnicas, grupos temáticos, projetos de extensão e pesquisa, instituições de ensino superior, coletivos e territórios, em torno das questões problemáticas ampliadas ou instauradas pela pandemia. Nesse período se formaram em torno do projeto 10 equipes técnicas: Acervo, Comunicação Institucional, Design, FAQ COVID-19, Iniciativas Solidárias, Linguística, Mídias Sociais, Permanecer UFSCar, Tradução e Interpretação de Libras e Website. E 12 grupos temáticos: Atividades da Vida Diária na Quarentena, Cuidados Paliativos, Diversidade e Cidadania, Farmacologia, Neurologia, Pessoa com Deficiência e Doenças Raras, Saúde da Criança, Saúde da População Negra, Saúde do Trabalhador, Saúde dos Povos Indígenas, Saúde Mental em Ação, Saúde Pessoas Idosas.

Ocupamos as redes, ao invés de sucumbir às forças reativas (HUR, 2016). Ao convite para converter a universidade em uma cáfila de camelos (NIETZSCHE, 2011), o projeto propõe a colaboração em rede, sem anular os projetos individuais e grupais já existentes. Ao mesmo tempo que vincula pessoas, equipes, ações transversais, estimula a autonomia e a institucionalização em linhas independentes, vai se tornando um dispositivo de encontro entre sujeitos, organizações, projetos, ampliando conexões, desfazendo fronteiras, muros, dicotomias. Constitui uma alteração na identidade institucional acadêmica, mais permeável às identidades sociais, aos nomes próprios, aos “lugares de fala”. O projeto, permanentemente aberto à proposição de novos grupos temáticos e novas inclusões de colaboradores, agregou 220 colaboradores diretos, todos voluntários. Algo opera a formar fortes compromissos, engajamento e, com muita frequência, a dedicação e a produção individual, grupal, impulsionando a produção global do projeto de forma progressiva.

Alguns grupos temáticos derivaram do interesse de grupos de pesquisa, técnicos e estudantes, projetos de pesquisa, ensino e extensão universitária, na vontade comum de contribuir para o enfrentamento da pandemia. Alguns pré-existentes, organizaram-se em torno de seus recortes de estudos e de ações em áreas específicas direcionando sua produção para questões problemáticas relacionadas à COVID-19 e seus impactos. Outros grupos temáticos surgiram a partir de coletivos militantes e movimentos sociais com alguma articulação acadêmica e ao InformaSUS, a partir da movimentação provocada pelo projeto no campo acadêmico e nas mídias.

As equipes técnicas foram inicialmente compostas a partir de necessidades do projeto para viabilização de suas ações. Tendo sido criadas primeiro equipes de voluntários para a criação do website e gestão das mídias sociais, viabilizando o desenvolvimento tecnológico e suporte; a criação e administração dos perfis oficiais nas redes sociais. A partir da criação do website, com o desenvolvimento e implementação de recursos de criação, edição e publicação de conteúdos de comunicação, foram constituídas as equipes de revisão linguística, de tradução para Libras, além da equipe de gestão de acervo, garantindo a viabilidade do processo editorial.

Após a consolidação desses processos iniciais, que permitiram o lançamento do InformaSUS, o projeto foi ganhando progressiva visibilidade, gerando novos ciclos de engajamentos de interesses no projeto. Foram lançadas chamadas públicas de recrutamento de voluntários para ampliarmos e qualificarmos os processos de design e comunicação institucional, já em abril de 2020, o que garantiu ao projeto ampliação significativa da capacidade operacional nesses eixos, dando sustentação à criação de novos grupos temáticos e formação de parcerias estratégicas em projetos colaborativos interinstitucionais, projetando o InformaSUS no cenário nacional.

A CONSTRUÇÃO DE UM MÉTODO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Os conteúdos são multimídia e multiplataforma, desde postagens em blog web e mídias sociais, vídeos, áudios, banners, *flashcards*, entrevistas, artigos, aulas, infográficos, acervos, perguntas e respostas, entre outros.

A configuração das relações cogestivas entre equipes e grupos do InformaSUS possibilita que a produção de conteúdo, mesmo quando surge de uma única pessoa, possa encontrar ressonâncias, inicialmente em seu grupo ou coletivo de origem, passando por um processo de discussão e curadoria, regulado por uma política editorial comum, baseada em princípios e diretrizes pactuados que garantem a qualidade final das publicações.

Além disso, os canais de interatividade do InformaSUS, como o canal de envio de dúvidas, o formulário de contato, canal de denúncias e os espaços de comentários das publicações, sobretudo nas redes sociais, criam conversações e modulam as percepções das necessidades de novos conteúdos. Desse modo, o InformaSUS se constitui em um dispositivo de comunicação em rede, comportando diversos fluxos e processos de comunicação multidirecionais.

A multiplicidade de grupos temáticos e equipes técnicas envolvidas, tornam o projeto um desafio interdisciplinar, intersetorial e demanda um processo de gestão que aposte na força de conexão e coesão entre estes coletivos de forma cogestiva. Na UFSCar o projeto envolve professores, técnicos, alunos de graduação e pós-graduação de todos os departamentos das Ciências da Saúde, de parte dos departamentos das Ciências Humanas e ainda departamentos e setores nas áreas de computação, tecnologias da informação e comunicação. Cada equipe/grupo no InformaSUS é um nó dessa rede, que possibilita a conexão entre sujeitos que ocupam o espaço acadêmico a partir de posições institucionais diversas, áreas de conhecimento diversas. Conectam também as institucionalidades orgânicas na UFSCar, com outras universidades e instituições, territórios, comunidades, lideranças de movimentos sociais, controle social em políticas públicas, terceiro setor, trabalhadores e entidades representativas, gestores da saúde, educação e assistência social, entre outros.

Há uma gestão, uma coordenação do projeto, mas que não se impõe soberana. Opera como uma linha de força, entre tantas outras. Existe tomada de decisão, mas ela é razoavelmente deslocada. Tanto o processo decisório é construído de forma coletiva, quanto os seus resultados não podem ser referidos a um único sujeito, e não pretende subjugar as linhas de força micropolíticas. A aposta coletiva não enfraquece a autonomia, não desconstitui a vontade de potência, pelo contrário, mas envenena o centralismo, desestimula o autoritarismo, emperra projetos privados de poder. Há um regime ético, estético e político constituído, mas que, ao mesmo tempo, é aberto a novas conexões, atualizações, instabilidades. O projeto é intensidade, produção, trabalho, conflito e responsabilidade. Ao mesmo tempo é um grande *playground*, aberto à criação, às pequenas criancices, e ao questionamento das regras instituídas. O projeto é um corpo sem órgãos (DELEUZE; GUATTARI, 1996) capaz de cuidar, resistir, propor, ocupar.

O Corpo Editorial do InformaSUS-UFSCar, responsável por discutir, deliberar as estratégias de comunicação, a política editorial, junto à coordenação. É composto por lideranças das equipes/grupos da rede colaborativa; sendo assim, o corpo editorial é o colegiado gestor do mesmo.

As diretrizes da política editorial e os termos de uso da plataforma, garantem observância dos direitos autorais, das normas de acesso e privacidade de dados pessoais e uma série de normas para o uso adequado de suas ferramentas. Não há cobrança de valores ou qualquer contrapartida financeira imposta pelo projeto aos autores ou usuários da plataforma. Pode publicar qualquer pessoa que participe do projeto, através de um grupo temático ou equipe colaboradora da rede, não sendo necessário ter vínculo formal com a UFSCar.

O processo editorial admite como pressuposto que toda a publicação na plataforma, passa por uma curadoria inicial, a qual envolve os efeitos da definição e composição dos grupos temáticos; definição de pauta e construção das perspectivas e posicionamentos discursivos; público-alvo, pesquisas, coletas de dados; captação audiovisual; realização de fóruns de discussão; processo de produção de conteúdo, edição de textos e material audiovisual. Todo esse processo de gestão de conteúdo se constitui de forma a respeitar a autonomia de cada grupo/equipe, ao mesmo tempo que deve respeitar os pactos coletivos dispostos na política editorial e nos termos de uso da plataforma.

Tendo sido aprovado no grupo de origem, a publicação é criada na plataforma web, ainda no formato para revisão editorial. Disparado o processo editorial, o material passa por revisão linguística. Esta é conduzida por equipe parceira liderada por docente do Departamento de Letras da UFSCar e voluntários, com duplo objetivo: 1) qualificar o uso formal da linguagem, gramática e estilo e 2) potencializar o seu adequado direcionamento ao público-alvo pretendido. Um processo de intensa inovação, que gerou a produção de um manual de redação e estilo voltado para a contedistas colaboradores do InformaSUS.

Após a revisão linguística, o material passa por um processo de revisão de design. Nesse processo não só a diagramação, como o conteúdo gráfico, imagens, vídeo e som são qualificados e adaptados aos formatos da web e personalizados para cada canal das mídias sociais, ampliando as possibilidades de alcance dos produtos de comunicação gerados.

As publicações são veiculadas no website e nas redes sociais após todo esse percurso de curadoria científica e revisão editorial e, ainda assim, passam por processos

de revisão e análise curatorial pós-publicação, o que envolve: curadoria de gestão de conteúdo no website e perfis de redes sociais; definição de posicionamento das publicações no website e redes sociais; curadoria de comentários; interação com público leitor; definição de estratégias de ampliação de alcance das publicações; estratégias de adaptação e disseminação de conteúdos para mídias sociais.

A equipe de mídias sociais desenvolveu uma estratégia para as redes sociais e criou um fluxo de trabalho específico para a adaptação de publicações do site para cada rede social específica. O fluxo é minucioso: funciona por aplicativos como *Whatsapp*, *Trello*, *Google Drive* e conta com estudantes voluntários de vários cursos da UFSCar, bem como designers e revisores linguísticos voluntários. A curadoria de conteúdos e design das publicações advindas do website para as redes sociais possibilitou novas formas de interação com o público do projeto, segmentando as estratégias de alcance e de engajamento com excelentes resultados.

Outro processo de curadoria pós-publicação do InformaSUS-UFSCar, envolve a equipe de tradução para Libras, a qual analisa as publicações do projeto pela plataforma e gera uma linha editorial específica, na qual os conteúdos do InformaSUS são colocados em uma fila de tradução, que, por sua vez, prioriza as necessidades da comunidade surda. Nesse processo, os conteúdos são recriados de forma a garantir a acessibilidade desta população interessada.

Os canais de interatividade estão sendo aprimorados constantemente. O canal de dúvidas que se articula com a nossa FAQ, é fruto de uma parceria com o grupo docente, preceptores e alunos do PET Interprofissionalidade em Saúde da UFSCar, criando canal de interação direta com a população. O InformaSUS também é suporte para processos de educação permanente de trabalhadores de saúde mental a partir de parceria com o Programa Saúde Mental em Ação.

Outro projeto especial do InformaSUS é o apoio às iniciativas e campanhas solidárias, organizadas pela sociedade civil, coletivos e movimentos sociais, na perspectiva de enfrentamento às consequências e condições associadas à COVID-19, apoiando populações vulnerabilizadas no contexto da pandemia. Inicialmente foi criado um processo de prospecção, cadastro e divulgação dessas iniciativas no InformaSUS, respeitando critérios como transparência, clareza nos objetivos e idoneidade. Esse projeto foi criando uma rede de lideranças comunitárias, conectou coletivos ativistas, movimentos sociais, entidades, as quais vêm se conformando em uma rede de comunicadores. Projetos de colaboração e apoio mútuo vêm se constituindo, tanto no sentido da difusão de conteúdos relevantes para cada comunidade, como também nas colaborações estratégicas entre as campanhas, facilitando a logística, a divulgação, a captação de recursos e a documentação histórico-institucional dessas experiências.

Nesse sentido também têm sido fundamentais as parcerias e a colaboração de professores, técnicos e alunos do Departamentos de Ciência da Informação que tem apoiado o projeto na viabilização de estratégias de preservação dados e acervo de conteúdo, qualificação de metadados e direcionamento estratégico dos conteúdos a diferentes públicos e objetivos.

A parceria com o Laboratório Aberto de Interatividade para Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico, o LABi UFSCar, também tem sido extremamente frutífera, com forte transferência de tecnologia ao InformaSUS em relação

às estratégias de comunicação e difusão de conhecimento científico, com a ampla experiência de sua equipe.

PRODUÇÃO E ALCANCE

O InformaSUS estabeleceu nesses seis meses de existência um espaço de visibilidade relativamente proeminente no campo da saúde, da educação superior e das políticas públicas, embora apresente métricas de alcance bastante significativas no cenário geral das redes sociais brasileiras.

Tabela 1. Distribuição de publicações na web InformaSUS-UFSCar (primeiros 180 dias)

Categorias de Publicações	Número de Publicações	Percentual
Publicações Temáticas	175	38,29%
Iniciativas Solidárias/Campanhas apoiadas	53	11,60%
Clipping InformaSUS	35	7,66%
Comitê Covid19 UFSCar	9	1,97%
Equipe InformaSUS	2	0,44%
Festival Cultivar-te	160	35,01%
LABI-UFSCar	2	0,44%
Projeto PermaneSER	18	3,94%
Projetos Parceiros UFSCar	2	0,44%
Reportagens	1	0,22%
Total de publicações únicas	457	100,00%

Fonte: www.informasus.ufscar.br

Além das 38 páginas criadas pelo projeto na internet com conteúdo informativo/interativo a **Tabela 1** apresenta a distribuição das 457 publicações no website do projeto em termos da configuração de eixos de produção de conteúdo.

As 175 (38,29%) publicações temáticas foram aquelas que se originaram em grupos temáticos que compõem o projeto. O detalhamento do número de publicações por temas está na **Tabela 2**. Os projetos (51%) e a comunicação institucional (11,6%) conformaram outros dois eixos importantes. Nos primeiros 180 dias do projeto a média de publicações diária foi de 2,54.

A equipe de interpretação e tradução de Libras tem feito as traduções simultâneas de eventos online ligados ao projeto. Traduziu a página de apresentação do projeto no website e 16 publicações de grupos temáticos. Foram 53 iniciativas e campanhas solidárias apoiadas e divulgadas no InformaSUS no período. Tendo sido mapeadas 194 lideranças comunitárias distribuídas em todas as regiões do país.

Em termos de métricas de alcance, o website alcançou 34.448 pessoas em 180 dias, e a marca de 110.375 visualizações de páginas. No *Twitter*, foram veiculadas 913 publicações no período, obtendo 156.901 impressões do público. No Instagram foram 958 publicações que obtiveram 187.828 impressões e, no Facebook, foram 224.589 perfis alcançados, com 356.192 impressões.

Tabela 2. Distribuição das publicações temáticas (primeiros 180 dias InformaSUS-UFSCar)

Categorias Temáticas	Número de publicações	Percentual
Saúde Mental	38	22%
Idosos e Covid-19	26	15%
Cuidados Paliativos	20	11%
Saúde do Trabalhador	15	9%
Farmacologia	14	8%
Pessoa com Deficiência	14	8%
Saúde Indígena	12	7%
Neurologia	10	6%
Saúde da Criança	10	6%
Situação Epidemiológica COVID-19	7	4%
Atividades da Vida Diária na Quarentena	6	3%
Diversidade e Cidadania	4	2%
Informações Covid-19	4	2%
Doenças Raras	3	2%
Saúde da População Negra	2	1%
Total de postagens por um único grupo temático	165	94%
Total de postagens temáticas em parceria entre grupos	10	6%
Total de postagens temáticas	175	100%

Fonte: InformaSUS-UFSCar

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos editoriais e curatoriais constituídos através da plataforma web e mídias sociais, alinham a experiência do InformaSUS no contexto de inovação dos padrões de comunicação científica no debate nacional e internacional. Apresenta o potencial dispositivo que as plataformas colaborativas com base na web apresentam em relação à necessidade de aproximação e facilitação da comunicação entre ciência e sociedade.

A experiência aqui brevemente narrada tem sido intensamente documentada e os debates colocados no contexto atual da comunicação social e científica no meio acadêmico, do desafio da produção e difusão de conhecimento de forma colaborativa e interdisciplinar são elementos para novas investigações.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, J. C. Desmonte do Estado no governo Bolsonaro: menos república, menos democracia e menos desenvolvimento. In: AZEVEDO, G.; Pochmann, M. (Orgs.). *Brasil: incertezas e submissão?* Fundação Perseu Abramo. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2019.
- COSTA, R. Inteligência coletiva: comunicação, capitalismo cognitivo e micropolítica. *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*, n. 37, p. 61-68, 2008.
- DAVYT, A.; VELHO, L. A avaliação da ciência e a revisão por pares: passado e presente. Como será o futuro? *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 7, n. 1, p. 93-116, 2000.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Como criar para si um corpo sem órgãos*. Mil platôs, 1996.
- DIAS, R. C. P. O Programa da “Escola Sem Partido” e a Precarização do Trabalho Docente. *Revista TOMO*, n. 33, p. 77-103, 2018.

- FERIGATO, S.H. et al. Potências do CiberespaSUS: redes sociais como dispositivos de políticas públicas de saúde no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva [online]*. v. 23, n. 10, p. 3277-3286, 2018.
- FIGUEIREDO, J. O. et al. Gastos público e privado com saúde no Brasil e países selecionados. *Saúde em Debate*, v. 42, p. 37-47, 2018.
- HARDT, M.; NEGRI, A. *Bem-estar comum*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2016.
- HUR, D. U. Poder e potência em Deleuze: forças e resistência. *Mnemosine*, v. 12, n. 1, 2016.
- LÉVY, P. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 1998.
- MBEMBE, A. *Necropolítica* São Paulo: N1 edições, 2018.
- MENDES, M. M.; MARICATO, J. M. Das apresentações públicas às redes sociais: apontamentos sobre divulgação científica na mídia brasileira. *Comunicação & Informação*, v. 23, n. 3, 2020.
- MORAES, A. et al. "A periferia contra o estado? Para escapar das ciências tristes! Criemos outras possibilidades". *Blog Urucum*, 2017. Disponível em: <<https://urucum.milharal.org/2017/04/24/a-periferia-contra-o-estado/>>. Acesso em: 20/09/2020.
- MOROSINI, M. V. G. C.; FONSECA, A. F.; LIMA, L. D. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. *Saúde em Debate*, v. 42, p. 11-24, 2018.
- NIETZSCHE, F. *Assim falava Zarathustra*. Nova Fronteira, 2011.
- OLIVEIRA, G. N. O apoio institucional aos processos de democratização das relações de trabalho na perspectiva da humanização. *Tempus Actas Saúde Coletiva*. v. 6, n. 2, p. 223-35, 2012.
- OLIVEIRA, G. N., FURLAN P. G., CARDOSO J. R. Pesquisa-intervenção na atenção primária à saúde do Distrito Federal: o papel da universidade no apoio institucional para o desenvolvimento regional e a democratização do SUS. In: PINHEIRO, R. et al (Orgs.). *Práticas de apoio e a integralidade no SUS: por uma estratégia de rede multicêntrica de pesquisa*. Rio de Janeiro: CEPESC, IMS, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ABRASCO; p. 281-306, 2014.
- PAIM, J. S. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 6, p. 1723-1728, 2018.
- PASCHE, D. F.; PASSOS, E.; HENNINGTON, É. A. Cinco anos da política nacional de humanização: trajetória de uma política pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 4541-4548, 2011.
- ROSA, A. M. Do broadcasting à Internet: critérios de distinção entre os meios clássicos de comunicação de massas e os novos mídias. *Communication Studies - Estudos em Comunicação*, v. 13, p. 1-36, 2013.
- SOUSA, F. S. P.; JORGE, M. S. B. O retorno da centralidade do hospital psiquiátrico: retrocessos recentes na política de saúde mental. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 17, n. 1, 2019.
- TEIXEIRA, R. R. As dimensões da produção do comum e a saúde. *Saúde e Sociedade*, v. 24, p. 27-43, 2015.
- TOSI, G. A crise do liberalismo político e a ascensão do liberalismo econômico e do populismo autoritário. O caso do Brasil. *Teoria política*, n. 9, p. 227-249, 2019.
- VOSGERAU, D. S. R.; ORLANDO, E. A.; MEYER, P. Produtivismo acadêmico e suas repercussões no desenvolvimento profissional de professores universitários. *Educação & Sociedade*, v. 38, n. 138, p. 231-247, 2017.